

Craque barrado  
na seleção

Heródoto Barbeiro (\*)

O presidente quer o artilheiro na seleção brasileira de futebol.

O técnico recusa e diz que ele não está em condições de jogar pela Copa do Mundo. O treinador tem personalidade e não o assusta bater de frente com o chefe da nação. O que vale na opinião dele, além da qualidade técnica, é a boa forma física do jogador, e o craque que o chefe da nação quer não está em boa forma. Sua performance é maior no noticiário esportivo do que nos jogos de seu time de origem.

O craque sabe como provocar repórteres e jornalistas esportivos, ávidos de conseguir uma declaração que possa alimentar uma polêmica com ou sem fundamento. O treinador só tem uma alternativa: renunciar ao posto na seleção e voltar para casa. Mas não é fácil abrir mão de uma oportunidade de se tornar campeão mundial de futebol. Como se pode esperar, isso também divide meio a meio a opinião dos fanáticos pelo chamado esporte bretão.

Os cronistas esportivos também são arrolados na polêmica do convoca ou não convoca, vai ou não vai disputar o campeonato mundial. Os políticos se envolvem na discussão e pressionam o órgão que dirige o futebol no Brasil. É preciso reconquistar a fama de terra de futebol, pátria em chuteiras, ninguém bate o escrete de ouro, e vai por aí. Todos querem tirar algum proveito da polêmica.

Os políticos que apoiam o governo falam como se a seleção fosse o cabo eleitoral mais efi-

ciente com que podem contar. O governo quer popularidade e se apoia na expectativa da seleção se tornar novamente campeã mundial de futebol. Resta à oposição ficar calada. Quem pode se arriscar a falar contra a emoção popular que identifica o futebol com o hino nacional e a bandeira que prega ordem e progresso?

Finalmente o craque chega ao Rio de Janeiro, convocado pelo presidente da República. O treinador João Saldanha renuncia ao cargo. Ele já estava na corda bamba uma vez que é ligado aos partidos de esquerda que fazem oposição ao regime ditatorial. O presidente Garrastazu Médici escolhe o jogador Zagallo como treinador da seleção. Imediatamente, o craque Dadá Maravilha é integrado ao grupo e pode conviver com Pelé, Garrincha, Gerson, Vavá, Rivelino e outros ídolos do futebol brasileiro.

O Dadá ocupa um lugar entre os reservas e não tem oportunidade de participar da melhor e mais importante seleção brasileira de futebol. O Brasil volta do México com o tricampeonato em 1970 e isso é explorado tanto pelo governo federal como pela Confederação Brasileira de Futebol. Mas Dadá entrou para a história com pelo menos três declarações: “não me venha com a problemática que eu dou a solucionática”; “pra pegar Dadá na corrida, só se for de táxi”; “somente três coisas pairam no ar: o beija-flor, o helicóptero e Dadá!!!

(\*) - É professor e jornalista, âncora do Jornal Novabrasil, colunista do R7, do Podcast. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no Youtube (www.herodoto.com.br).

OpenAI surpreende  
mercado e anuncia  
encerramento do Sora

A decisão de descontinuar o aplicativo de geração de vídeos Sora ocorre em um momento de reposicionamento estratégico antes da abertura de capital da empresa.

Vivaldo José Breternitz (\*)

De forma inesperada, em 24 de março, a OpenAI comunicou que encerrará em breve as operações do Sora, sua inteligência artificial voltada para a criação de vídeos. “Estamos nos despedindo do Sora”, escreveu a companhia em uma publicação no X (antigo Twitter).

O fim da ferramenta, que exige um volume enorme de processamento, antecede a aguardada abertura do capital da OpenAI, prevista para os próximos meses.

Recentemente, a OpenAI passou a enfrentar forte pressão da rival Anthropic, cujos sistemas ganharam popularidade entre grandes empresas e desenvolvedores de software. Com sua família de modelos Claude, a Anthropic optou por não investir em geração de imagem e vídeo, concentrando seus recursos computacionais em texto e código.

A chegada do Sora em 2024 abalou a indústria do entretenimento. Criadores expressaram temor de que a facilidade e rapidez em gerar vídeos de alta qualidade a partir de texto pudessem substituir o trabalho humano. Em setembro passado, a OpenAI chegou a lançar uma segunda geração do modelo, com capacidades ainda maiores, o que intensificou as críticas vindas de Hollywood.

Apesar das controvérsias sobre direitos autorais e deepfakes, o Sora alcançou o topo da categoria de Foto e Vídeo da App Store da Apple em apenas um dia. O sucesso atraiu gigantes como a Walt Disney Co., que em dezembro passado anunciou um acordo de três anos e um investimento de US\$ 1 bilhão na OpenAI para utilizar seus personagens na plataforma.

Entretanto, fontes próximas ao assunto confirmaram que, após o anúncio desta terça-feira, a parceria entre Disney e OpenAI foi encerrada.

“Respeitamos a decisão da OpenAI de sair do setor de geração de vídeos e mudar suas prioridades”, afirmou um porta-voz da Disney. “Continuaremos a dialogar com plataformas de IA para encontrar novas formas de engajar os fãs, respeitando a propriedade intelectual e os direitos dos criadores.”



Executivos da OpenAI indicaram nas últimas semanas que a empresa está “ajustando o foco”, reconhecendo que não pode “fazer tudo ao mesmo tempo”, conforme reportado pelo *The Wall Street Journal*.

No final do ano passado, Bill Peebles, chefe do projeto Sora, já havia anunciado limites na geração de vídeos devido à sua falta de capacidade de processamento. Ao desativar o Sora, a OpenAI poderá realocar sua capacidade para tarefas mais lucrativas, como raciocínio lógico, programação e geração de texto.

A decisão ocorre poucas semanas após a OpenAI captar US\$ 110 bilhões em novos investimentos, elevando o valor de mercado da companhia para aproximadamente US\$ 730 bilhões.

Como dizemos sempre – os que atuam nesse mercado certamente não morrerão de tédio...

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

## O novo papel do desenvolvedor de software

A inteligência artificial já não é mais apenas uma ferramenta de apoio. Em muitos casos, ela começa a executar tarefas que antes eram exclusivamente humanas. No desenvolvimento de software, essa virada está em curso: sistemas baseados em agentes de IA já escrevem código, realizam testes e produzem documentação de forma autônoma, alterando profundamente a lógica de produção no setor.

O movimento ganhou visibilidade global após declarações recentes, como a do executivo do Spotify. Durante a apresentação de resultados, o co-CEO Gustav Söderström afirmou que alguns dos melhores desenvolvedores da empresa passaram meses sem escrever uma única linha de código, um indicativo de que parte da atividade já está sendo delegada a sistemas semiautônomos.

No Brasil, esse modelo começa a se estruturar de forma prática. A CTC, empresa que atua no desenvolvimento de soluções em tecnologia para variados setores, adotou uma abordagem baseada em agentes de IA capazes de executar etapas completas do processo. Mas isso não substitui o trabalho humano, mas sim, o transforma. Os profissionais assumem um papel central como orquestradores, responsáveis por direcionar, interpretar resultados e garantir a qualidade das entregas. “Em vez de atuar exclusivamente na codificação, os desenvolvedores passam a exercer funções mais estratégicas, com foco em arquitetura, validação e tomada de decisão. A supervisão humana torna-se ainda mais relevante para assegurar a confiabilidade, a aderência ao contexto e a qualidade das soluções geradas” explica o diretor de Inovação e Produtos da CTC, André Cripa.



Além da transformação no papel profissional, o modelo também impacta diretamente a forma como as equipes são organizadas. “Com a automação de tarefas operacionais, os profissionais deixam de atuar de forma linear em um único projeto e passam a ser distribuídos em múltiplas frentes simultaneamente. Na prática, isso amplia a capacidade produtiva das empresas sem a necessidade de expansão proporcional das equipes, aumentando o aproveitamento da mão de obra qualificada”, ressalta Cripa.

## Mais rapidez, menos falhas

Na CTC, a adoção desse modelo já permite reduzir em cerca de 60% o tempo de desenvolvimento. Um aplicativo que funciona como canal oficial de atendimento da prefeitura de um município, para que cidadãos solicitem

serviços, façam reclamações, denúncias ou tirem dúvidas, foi desenvolvido, por exemplo, em menos de dois meses. Já uma solução para centro cirúrgico com resumo cirúrgico automatizado, que entrou em operação neste mês, em um grande hospital do SUS de São Paulo, também foi desenvolvida em curto espaço de tempo.

O ganho está associado à automação de tarefas repetitivas e à redução de falhas humanas, especialmente em fases críticas como testes e validação, etapas que, ainda assim, seguem sob supervisão rigorosa dos profissionais. Cripa lembra que, além da velocidade, há impactos diretos na previsibilidade. “Com processos mais padronizados e menor dependência de variáveis individuais, projetos tendem a apresentar maior controle de prazos e escopo, um diferencial relevante para clientes que lidam com demandas complexas ou de larga escala”, fala.

A CTC investiu cerca de R\$ 1 milhão para treinar equipes e criar ambientes de teste voltados ao uso de agentes de IA. O objetivo é consolidar um modelo escalável, capaz de atender múltiplos projetos simultaneamente, com maior eficiência.

“À medida que a IA evolui e se integra aos fluxos produtivos, o avanço aponta para uma redefinição de funções, em que o valor deixa de estar apenas na execução do código e passa a se concentrar na capacidade humana de análise, supervisão e tomada de decisão”, destaca Cripa. “Nesse novo cenário, a pergunta que se impõe não é apenas tecnológica, mas também estratégica: se a IA já programa, o diferencial competitivo estará justamente em quem souber guiá-la”, conclui.

## News@TI

## Empresa abre 215 vagas em tecnologia em todo o Brasil

A Runtalent, líder em soluções digitais e especializada em consultoria de TI, seleção e recrutamento, está com 215 vagas abertas para profissionais em todo Brasil. Das oportunidades, aproximadamente 68% são para o modelo remoto, 22% para o híbrido e 10% para atuação presencial. Desenvolvedores multiplataforma, cientistas de dados, profissionais funcionais e especialistas em SAP, entre outros profissionais, podem se candidatar às vagas, distribuídas entre os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Ceará, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, além de opções de atuação remota nacional e internacional ([https://runtalent.zohorecruit.com/jobs/Careers?fbclid=IwAR1TSAMdSEJleHRuA2F1bQlxMAABp\\_M\\_gZ0Yu9ACpFCqYpfz4EurhK6xmcjpuUW06elKJ1YTBPLxzAmcJiBE2B-xQ\\_aem\\_FaD6s\\_jS0SpFER0qU8uklg](https://runtalent.zohorecruit.com/jobs/Careers?fbclid=IwAR1TSAMdSEJleHRuA2F1bQlxMAABp_M_gZ0Yu9ACpFCqYpfz4EurhK6xmcjpuUW06elKJ1YTBPLxzAmcJiBE2B-xQ_aem_FaD6s_jS0SpFER0qU8uklg)).

## TeamViewer lança novo recurso de IA conversacional

No Gartner Digital Workplace Summit, o TeamViewer anunciou o Tia Reporting – um novo recurso de IA conversacional integrado ao TeamViewer DEX, que acelera decisões de TI ao transformar comandos simples em linguagem natural em painéis dinâmicos em tempo real. O lançamento inaugura a campanha global Fix It Before They Feel It (Resolva Antes Que Percebam), reforçando a proposta de valor da marca como líder em Gerenciamento Autônomo de Dispositivos (AEM, Autonomous Endpoint Management) e Experiência Digital do Colaborador (DEX, Digital Employee Experience). O Tia Reporting oferece às equipes de TI acesso imediato às informações críticas para resolver problemas com rapidez, aprimorar a experiência digital dos colaboradores e aumentar a agilidade operacional. Ao converter comandos em linguagem natural em painéis interativos gerados por IA, a nova funcionalidade elimina atrasos de análises manuais e estáticas, democratiza a visibilidade em tempo real em todas as funções de TI e permite que as empresas avancem da operação reativa para a proativa em larga escala – com ganhos mensuráveis na produtividade da força de trabalho ([www.teamviewer.com](http://www.teamviewer.com)).

## Editorias

*Economia/Política:* J. L. Lobato ([lobato@netjen.com.br](mailto:lobato@netjen.com.br)); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza ([ricardosouza@netjen.com.br](mailto:ricardosouza@netjen.com.br)); *Livros:* Ralph Peter ([ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br](mailto:ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br));

*Comercial:* [comercial@netjen.com.br](mailto:comercial@netjen.com.br)

*Publicidade Legal:* [lilian@netjen.com.br](mailto:lilian@netjen.com.br)

*Webmaster/TI:* Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.

*Revisão:* Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

## Jornal Empresas &amp; Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: ([netjen@netjen.com.br](mailto:netjen@netjen.com.br))

Site: ([www.netjen.com.br](http://www.netjen.com.br)). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.